

Memória escolar e cultura material do Colégio Luiz Viana Filho – Guanambi/BA

Maryana Gonçalves Souza¹

Resumo: Este artigo apresenta uma análise dos documentos de escrituração escolar do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, localizado na cidade de Guanambi, no estado da Bahia, indicando possibilidades de fontes para o desenvolvimento de pesquisas na área da História da Educação. A documentação do arquivo escolar foi compreendida como patrimônio histórico-educativo. Foram realizados levantamentos da documentação, registro fotográfico, catalogação dos documentos e a produção de catálogo de fontes. Essa instituição escolar possui diversidade documental que possibilita investigar sobre aspectos relacionados com a memória escolar, preservação documental, práticas educativas, trajetórias e práticas docente, perfil discente entre outras configurações da cultura escolar.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Educativo; Catálogo de fontes; Colégio Luiz Viana.

School memory and material culture of Luiz Viana Filho high school -Guanambi/ba

Abstract: This article presents an analysis of school bookkeeping documents of Governor Luiz Viana Filho State High School, located in the city of Guanambi, in the state of Bahia, indicating possible sources to development of research on History Education field. The documentation of the school archive was understood as historical and educational heritage. Survey of documentation, photographic record, cataloguing and the production of a sources catalog have been made. This school institution has a diversity of documents that enable to investigate about aspects related to school memory, document preservation, educational practices, trajectories and teaching practices, student profile among other configurations of school culture.

Keywords: Historical and Educational Heritage; Sources Catalog; Luiz Viana High School.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

Introdução

Este artigo apresenta uma análise dos documentos de escrituração escolar do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho, localizado na cidade de Guanambi, no estado da Bahia, indicando possibilidades de fontes para o desenvolvimento de pesquisas na área da História da Educação, na perspectiva de patrimônio histórico-educativo. A escola surgiu no ano de 1970 com a reunião do Ginásio de Guanambi (1953) e do Ginásio São Lucas (1958), homenageando, em seu nome, Luiz Viana Filho, que governou o estado da Bahia no período de 1967 a 1971.

Os estudos a respeito de instituições escolares conquistaram interesse e visibilidade por conta do desenvolvimento de pesquisas realizadas na área da História da Educação. A renovação da História da Educação passa pela recuperação da história institucional com base na reflexão crítica, na explicação de um presente/passado, e que atribuiu visibilidade aos velhos livros e artefatos que foram esquecidos pelos sujeitos escolares e pelos pesquisadores. Foi preciso, então, essa “virada epistemológica” para que as instituições escolares e seus acervos compusessem a pauta dos estudos da História da Educação^I.

Dentro dessa temática, Maria Cristina de Senzi Zanzul^{III} aponta o crescimento dos estudos e produções no Brasil sobre a cultura material escolar e sua aplicabilidade como fonte na História da Educação, tendo como exemplo os trabalhos de Menezes^{IV}, Rosa F. de Souza^V, Gaspar da Silva e Petry^{VI}, entre outros. A partir dessa expansão de investigação e produção científica, é possível que aspectos da cultura escolar, sujeitos, práticas, identidades, materialidade e memória se relacionem com o contexto em que estão inseridos.

Maria João Mogarro – historiadora e pesquisadora portuguesa no campo da História da Educação – enfatiza a importância dos arquivos para a produção de conhecimento e memória de instituições escolares:

As instituições escolares têm-se vindo a afirmar como microcosmos, com formas e modos específicos de organização e funcionamento. As escolas são estruturas complexas, universos específicos, onde se condensam muitas das características e contradições do sistema educativo. Simultaneamente, apresentam uma identidade própria, carregada de historicidade, sendo possível construir, sistematizar e reescrever o itinerário de vida de uma instituição (e das pessoas a ela ligadas), na sua multidimensionalidade, **assumindo o seu arquivo um papel fundamental na construção dessa memória escolar e da sua identidade histórica.**^{VII}

Os arquivos escolares possuem uma diversidade de registros administrativos, pedagógicos e culturais que abarcam a heterogeneidade da cultura escolar. A partir de livros de matrícula, ofícios, atas, correspondências, diários de classe, livro e material didáticos, atividades e trabalhos de alunos, dossiê docente e discente, fotografias e livros de ponto é possível a produção de diferentes compreensões sobre configurações de uma determinada instituição escolar e, por conseguinte, a preservação da memória institucional. Nesse sentido, os arquivos escolares se consolidam na construção da identidade e memória escolar e constituem-se como um dos elementos da cultura material escolar^{VIII}. Os arquivos se configuram como lugar de memória^{IX} compostos pelo sentimento de pertencimento e identidade, na perspectiva de materializar o imaterial.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

Nailda Marinho da Costa Bonato também destaca a importância do acervo de arquivos escolares, tanto para o uso administrativo como para o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa:

O arquivo de uma escola tem por finalidade armazenar a documentação de interesse da escola que venha auxiliar a administração e o ensino, assim como permitir o levantamento de dados para pesquisa educacional e histórica da instituição e da comunidade na qual ela está inserida. [...] Esse tipo de acervo arquivístico representa um patrimônio documental, que integra a memória da instituição escolar que o gera e é parte da memória educacional brasileira.^X

Diante disso, a memória escolar é composta pela materialidade e imaterialidade contida no plural universo das instituições escolares, sendo os arquivos e seus documentos uns dos componentes da cultura material que formam essa memória. Sendo assim, a ótica deste trabalho será vinculada à memória escolar e à cultura material a partir da vasta documentação escolar do Colégio Luiz Viana Filho.

Colégio Luiz Viana: *locus* de investigação

A investigação sobre o Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho se deu por subprojetos de Iniciação Científica durante a graduação, sob orientação da professora Antonieta Miguel. O subprojeto intitulado *Colégio Estadual Governados Luiz Viana Filho: instituição, arquivo escolar e possibilidades de pesquisa (1956-1994)* visou levantar e analisar a documentação referente à história dessa instituição escolar e produzir um catálogo de fontes primárias, apresentando a documentação investigada e elencando suas possíveis possibilidades de pesquisa na temática da História da Educação.

O subprojeto estava inserido no projeto *Levantamento de Fontes sobre a História do Ensino de História nos municípios do entorno do DCH - Campus VI*, sob coordenação também da professora Antonieta Miguel, que investiga, levanta e cataloga documentos referentes à Educação, encontrados nos municípios entorno do *Campus VI* da Universidade Estadual da Bahia, localizado em Caetitê (BA), onde já foram realizadas investigações nas cidades de Igaporã, Macaúbas, Rio de Contas e Caetitê.

A pesquisa iniciou-se a partir do contato bibliográfico com autores que discutem História da Educação, instituições escolares e arquivos, documentação e instrumentos de pesquisa, junto ao uso do paradigma indiciário na investigação das fontes^{XI}. Posteriormente, deu-se o contato com a documentação escolar.

Assim, foi realizada a análise dos documentos diante da sua singularidade e riqueza de conteúdo havendo, então, o levantamento das fontes pertinentes à pesquisa, fundamentado no embasamento bibliográfico obtido anteriormente. Após isso, ocorreram o seu registro fotográfico e sua catalogação. Esta se deu por meio de fichas digitais construídas em um *tablet*, contendo informações como item documental, sua data, autor, localização, estado no qual se encontra o documento e as possibilidades de pesquisas que ele abrange.

Os documentos estavam desorganizados com tipologia e datas misturadas, o que dificultou o trabalho de ordenação, seleção e catalogação das fontes. O Colégio Luiz Viana acondiciona os seus documentos em um arquivo e em um depósito junto com outros tipos de materiais; ambos ficam sob organização do secretário escolar.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

O arquivo possui um espaço próprio para o seu funcionamento; o local é pequeno e sem janelas, o que facilita a concentração de poeira, além de dificultar a ventilação. Grande parte do acervo documental lá encontrado apresenta deficiências nas condições de preservação e conservação. Os documentos estão distribuídos e acondicionados em pastas, guardadas em armário de ferro, enquanto outra parte se encontra em um armário de madeira e em estante de alvenaria.

A figura em sequência apresenta o aspecto do espaço do arquivo onde parte dos documentos encontram-se acondicionados.

Figura 1: Arquivo do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI).

Os documentos estão empoeirados, sem proteção, vulneráveis a insetos e encontram-se em variadas situações: alguns amarelados, com tonalidades claras e/ou ilegíveis, rasgados, colados com fita adesiva ou esparadrapo; muitos com grampos e cliques, muitos sem nenhum tipo de identificação.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

Figura 2: Aspectos de documentos do Arquivo Escolar do Colégio Luiz Viana (Década de 80/ 1964)

Ficha Escolar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENSINO MÉDIO

Disciplina	Nota	Prova	Assinatura
Portug.	6	1983	
Mat.	5	1983	
Hist.	4	1983	
Geogr.	3	1983	
Ensino	2	1983	
Outros	1	1983	

Ficha de Características

NOME DO ALUNO: _____

FREQUÊNCIA (Anotação das faltas)

Disciplina	Portug.	Mat.	Hist.	Geogr.	Ensino	Outros
Portug.	6	5	4	3	2	1
Mat.	5	4	3	2	1	0
Hist.	4	3	2	1	0	0
Geogr.	3	2	1	0	0	0
Ensino	2	1	0	0	0	0
Outros	1	0	0	0	0	0

TOTALS: _____

Total anual de faltas: _____

Total anual de aulas dadas: _____

Total anual de faltas em Educação Física: _____

Total anual de sessões em Educação Física: _____

Observações: _____

Data: 20 de dezembro de 1983

Director: _____

Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI).

Colégio Luiz Viana também acondiciona parte dos seus documentos em um depósito, localizado ao lado da cantina, no pátio da escola. Ele é dividido por três divisórias: a primeira, a única com iluminação, possui diversos materiais, como pratos e talheres, instrumentos musicais quebrados, mesa, sofá, caixotes de madeira; a segunda é composta pelos instrumentos musicais da fanfarra e latas de tintas; na terceira estão os documentos escolares e materiais esportivos das aulas de Educação Física.

Os documentos nesse depósito também estão empoeirados e sem nenhum tipo de proteção. Parte deles apresenta manchas amareladas, rasgos, dobras, alguns com tonalidade clara. Todos eles se encontram sobre prateleiras de ferro, distribuídos em envelopes, pastas, classificadores, caixas de papelão, alguns amarrados com barbante.

O fato de parte dos documentos da instituição escolar estarem em um depósito submete e caracteriza a falta de cuidados e desprestígio com a documentação escolar. Isso acaba, portanto, desconsiderando a necessidade de preservação e conservação desses documentos e sua caracterização como patrimônio histórico educativo.

A figura a seguir apresenta o aspecto do depósito também utilizado para a guarda de parte dos documentos escolares.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

Figura 3: Depósito do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho



Fonte: Acervo do Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI).

Pesquisas indicam a similaridade de tratamentos e acondicionamentos inadequados da documentação escolar, conforme são encontrados os fundos do arquivo escolar dispersos em vários espaços, como caves, sótãos, vãos de escada e outros locais escondidos, desativados, que não possuem condições mínimas para acondicionarem os documentos de arquivo^{XII}.

Conhecendo os documentos escolares e suas potencialidades

Seguindo com o processo da pesquisa, já com as fontes selecionadas e catalogadas, por último, ocorreu a produção escrita e gráfica do *Catálogo de Fontes Primárias: Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho (1956-1994)*. O catálogo produzido objetiva auxiliar o indivíduo perante a investigação e aplicabilidades científicas da documentação existente no Colégio Luiz Viana, além de atribuir visibilidade histórica e cultural às instituições escolares e seus arquivos.

O catálogo é composto por discussões teóricas sobre História da Educação, instituições escolares, arquivos escolares, abordando, também, a história do Colégio e discute sobre a situação do arquivo e do depósito onde se encontram os documentos. Igualmente, apresenta as fontes pesquisadas, divididas em temáticas, com a sua fotografia, seus tipos, informações e possibilidades de pesquisa dentro do objeto da História da Educação.

O instrumento de pesquisa produzido pode ser utilizado por pesquisadores interessados em investigar a documentação do Colégio, também pela própria instituição e, inclusive, pelos seus professores como recurso didático, visando ao trabalho com as fontes históricas e à educação patrimonial.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

A História é construída por meio de pistas, vestígios, indícios do movimento e produção humana no tempo. A corrente positivista enxergava o documento escrito como material indispensável para o historiador. Com a *Escola de Annales*, a noção de documento foi ampliada para além do registro escrito; para a produção historiográfica. Os documentos são produtos da sociedade que os fabricaram com base nas forças que detinham o poder e possuem sentido amplo, podendo ser o documento escrito, ilustrado, imagem, transmitido pelo som ou por outras maneiras^{XIII}.

Sendo componentes da memória e da cultura material escolar, a documentação existente nas instituições guarda muitas raridades e riquezas que trazem uma pluralidade de informações sobre as instituições e o universo escolar, como apresenta Iomar Barbosa Zaia, em sua tese de doutorado *Escrituração escolar: produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas*:

“Todavia, essa documentação que é deixada de lado, guarda na verdade, muitas raridades que podem possibilitar ricas e variadas informações sobre a dinâmica da escola, as estratégias e circulação de ideias, os ritos e materiais escolares, os valores, comportamentos e práticas que se fundaram no interior dessas instituições, e que por meio dessa documentação, narram a sua cultura material, a sua história, seus modos e fazeres cotidianos, bem como o conjunto de vozes que se deu no seu no seu entorno, mas que hoje, assume e cumpre outro papel social.”^{XIV}

No Colégio Luiz Viana, há uma vasta documentação em seu arquivo e em seu depósito: livros de matrícula, livros de atas, diários de classe, livros didáticos de E.M.C e O.S.P.B, correspondências, ofícios, atas de incineração, dossiês de alunos e de professores, planos de aula, regimento escolar. Diante dessa riqueza documental, é possível explorar diversas possibilidades de pesquisa em História da Educação. Por esse motivo, dividimos esses documentos em temáticas, assim como é apresentado no catálogo produzido, sob recorte temático de 1956 a 1994.

No campo dos arquivos escolares, foram encontrados: guia do secretário, normas sobre escritura e arquivo em estabelecimentos de ensino, roteiro de orientação às unidades escolares – que informam sobre o papel do secretário, o trabalho com os documentos, características desses registros e trazem informações sobre a documentação do Colégio Luiz Viana. Por meio deles, pode-se investigar sobre as funções do secretário com relação aos arquivos; qual a sua formação/capacitação para lidar com esses locais e seus elementos, como os órgãos do governo os concebiam, pesquisar sobre a dinâmica e movimentação do Colégio, a composição e a organização do seu arquivo e quais eram os órgãos que serviam algum tipo de orientação às instituições escolares, junto a sua composição.

A Associação de Pais e Mestres foi uma instituição criada visando a inserção de pais e responsáveis de alunos nos assuntos referentes ao Colégio Luiz Viana. Foram encontrados ofícios de criação e de tentativa de organização da Associação e um livro de atas de suas reuniões. Eles permitem conhecer as ações executadas pela Associação, os seus resultados, a relação entre pais/responsáveis, professores e instituição escolar, como também possibilita problematizar o movimento interno do Colégio.

Sobre solicitações e articulações escolares, encontramos ofícios de solicitação de materiais educativos e de abastecimento de água da instituição, um abaixo-assinado contra ausência de aulas e telegrama sobre pagamento de funcionários e sobre danos ocorridos na estrutura física do Colégio. Com esse conjunto de documentos, é possível conhecer o cotidiano

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

escolar, as dificuldades encontradas nessas instituições, bem como compreender como elas afetavam o movimento interno escolar e como eram executadas as políticas públicas responsáveis para a resolução desses problemas.

A respeito da Educação Cívica, foram encontrados livros de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil, estatuto e relatório das atividades do Centro Cívico Major Cosme de Farias (centro cívico do Colégio Luiz Viana), ofício e livros de atas sobre comemorações cívicas. Toda essa documentação é referente ao período da Ditadura Militar brasileira e possibilita investigações, para além da história das disciplinas E.M.C e O.S.P.B, a respeito do currículo escolar nesse contexto, sobre o que almejavam os militares com a educação cívica ofertada, qual a normatização de rotina vinculada a essa educação e como era o controle sobre os estudantes.

Sobre disciplinas escolares e formas de ensinar, encontramos documentos sobre exame de suficiência e diários de classe. Neles, é possível questionar qual a formação dos professores da instituição, o rendimento escolar dos estudantes, quais os objetivos das disciplinas, os conteúdos ministrados em sala de aula e como eram selecionados, quais as metodologias utilizadas pelos docentes ou qual o tipo de formação ofertada.

A respeito da formação de professores e a regulamentação do exercício docente existem ofícios emitidos pela Inspectoria Seccional de Salvador sobre cursos da CADES e Missões Pedagógicas aos profissionais da educação. Nesses ofícios, pode-se investigar sobre as ações dessa Inspectoria no campo educativo, como se davam esses cursos de formação docente e se havia participação considerável desses profissionais, promovendo uma visão sobre o ensino e gestão deles.

No campo de estágio de alunos, são encontrados, na documentação, editais de seleção de bolsistas para estágio, além de um acordo feito entre o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE com o Colégio e a ficha de identificação do estagiário. Os documentos possibilitam pesquisar o funcionamento desses estágios, quais as competências e o perfil profissional que objetivavam desenvolver e formar no discente, quais as empresas afiliadas aos estágios e qual o rendimento dos discentes.

Sobre a instituição, encontramos ofícios relacionados à construção do Ginásio São Lucas e correspondência sobre a estadualização da instituição, na qual pode-se investigar sobre a formação do Ginásio, sua relação com autoridades do governo e as disputas políticas no município.

Foram identificados livros de ponto do corpo docente e administrativo. Com essa documentação, é possível investigar a respeito da trajetória de professores, disciplinas ministradas e carga horária dos professores e funcionários. É importante salientar que alguns desses livros apresentam em seu interior partes referentes às ocorrências do Curso Pedagógico do Ginásio São Lucas.

Foram constatados documentos da realização de inspeções na instituição. Nesses documentos, são encontrados registros da frequência das aulas, do desempenho dos professores, da frequência dos alunos, das atividades aplicadas, além da supervisão de provas e avaliações e os exames dos Diários de Classe. Com esse conjunto de informações, pode-se pesquisar sobre o cotidiano escolar e analisar as finalidades dessas inspeções – como eram articuladas e a sua frequência.

Encontramos, também, três Livros de Atas de Incineração^{XV} no acervo do Colégio Luiz Viana. Nesses livros, são registrados que provas parciais e finais e exames de admissão foram incinerados nas décadas de 1960 e 1970 e relatam como se deu esse processo. Através desses

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

livros, pode-se explorar como se dava a incineração nesse espaço escolar, sua frequência, se havia profissionais da área para auxiliar esse processo, se foi autorizado por alguma autoridade competente e se seguiam as coordenadas arquivistas recomendadas.

Em relação à documentação de notas de alunos e disciplinas ofertadas, tem-se atas dos exames de admissão, certificado de aprovação em exames de admissão, atas dos resultados finais de provas parciais, resultado dos anos letivos e seus horários de aula. Através desses documentos, é possível explorar sobre os exames aplicados pela instituição, as habilidades avaliadas, o público desses exames, seus níveis de aprovação e reprovação. Pode-se, também, investigar sobre as disciplinas ofertadas na instituição, quais os órgãos/diretrizes que as guiavam, comparar os currículos ao decorrer do tempo escolar ou investigar qual o tipo de ensino disponibilizado pela instituição.

Foram encontrados trinta e dois livros de matrícula e, a partir de seus registros, é possível verificar os quantitativos de estudantes matriculados, movimento das matrículas, os cursos que tinham mais demanda de matrículas, entre outros aspectos.

Sobre organização escolar, foram identificados ofícios, regimentos escolares, atas da direção e livros de inscrições em exames de admissão. Por meio desse conjunto de registros, pode-se inferir sobre as ações exercidas pela instituição quais os seus objetivos estabelecidos, sua estrutura, o papel a ser exercido pelo seu corpo escolar, o funcionamento e currículo do ensino secundário. Ademais, também é possível pesquisar sobre o movimento escolar da instituição, quais os conteúdos e habilidades avaliadas nos Exames de Admissão e o seu público.

A respeito de aspectos financeiros, há registros sobre bolsa de estudos e relação de bolsistas da instituição; demonstrativos de receitas e despesas e guia de recolhimento/contribuição para caixa escolar. Com esses documentos, é possível investigar com quais órgãos a instituição mantinha relações financeiras, de que maneira os convênios eram estabelecidos, quais os setores beneficiados por eles e qual era o perfil financeiro dos discentes da instituição. Com isso, pode-se construir um quadro comparativo do número de bolsistas ao decorrer do tempo, assim como analisar a finalidade da Caixa Escolar, quem eram seus doadores, quais as carências da unidade escolar e como eram sanadas.

A maior parte da documentação é formada por documentos estudantis organizados em pastas individuais, referentes às décadas de 70, 80 e 90 do século XX. As pastas são compostas por registros, como dados do discente e informações sobre seus responsáveis, boletins, atestado de isenção das aulas de Educação Física, registro de matrícula e pedidos de documentos. São documentos importantes para a compreensão do perfil discente da escola, sobre o desempenho dos alunos, profissões dos pais ou responsáveis, entre outras informações.

Por fim, são encontradas pastas com informações dos professores, compostas por fichas de identificação, formulário de cadastramento de cursos com grau de instrução e cursos feitos pelo docente, além de folhas de frequência, declarações com carga horária exercida, salário, entre outras informações funcionais. Com esses documentos, é possível analisar o quadro, a carga horária e a remuneração dos docentes da unidade escolar em estudo; comparar e analisar esses dados ao decorrer do tempo; observar qual era o grau de instrução desses profissionais e quais cursos eles efetuaram; avaliar se eram capacitados a executar suas respectivas funções, como também pesquisar se a instituição e o setor público ofertavam capacitações aos docentes.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

Considerações finais

O acervo documental do Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho possui uma pluralidade de documentos que permitem investigações a respeito da cultura escolar da instituição e dos agentes da ação educativa. Daí a importância da realização de ações efetivas que visem ao adequado acondicionamento e conservação dessa documentação.

Para a área da História da Educação, a documentação do Colégio apresenta diferentes possibilidades de investigações, especialmente a partir da compreensão da documentação escolar como patrimônio histórico educativo. Nesse sentido, além de compreensões históricas, é possível trabalhar com os estudantes questões relacionadas à memória, à identidade e ao pertencimento.

Por fim, o *Catálogo de Fontes Primárias: Colégio Estadual Governador Luiz Viana Filho (1956-1994)*, produto resultante dos levantamentos nos locais de acondicionamento de documentos do Colégio, apresenta-se como um instrumento importante a fim de auxiliar na realização de diferentes investigações a respeito de perfil discente ou docente, disciplinas ou práticas escolares, entre outros aspectos da cultura escolar.

Notas

^I Mestranda em História pelo Programa de Mestrado em História (PROHIS) na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciada em História pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)- Campus VI. E-mail: gmaryana1995@gmail.com

^{II} CHALOPA, Rosa Fátima Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014.

^{III} ZANCUL, M. C. S. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. **Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 104-122, 2015.

^{IV} MENEZES, Maria Cristina. Os documentos e os utensílios na reconstrução das práticas institucionais. In: Congresso brasileiro de História da educação: a educação e seus sujeitos na História, 4., 2006, Goiás. **Anais [...]** Goiás: SBHE, 2006. p.1-6. MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos - construir o inventário - preservar a cultura material escolar. Dossiê: Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário e de museologia. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.11, n.1, p.93-116, 2011.

^V SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. In: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, p.163-189. SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199-221, jan./jun. 2013.

^{VI} SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.). **Objetos de escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura matéria escolar: Santa Catarina séculos XIX e XX**. Florianópolis: Insular, 2012.

^{VII} MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, v. 1, n. 10, p. 75-99, jul./dez. 2001, p. 104-105, *grifo nosso*.

^{VIII} LUZ, Joel Martins. **Arquivo, educação e memória: o fundo documental da Escola Sagrado Coração de Jesus**. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, 2013.

^{IX} NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993.

^X COSTA, Nailda Marinho. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n.35, v. 6, p. set./out. 2000, p. 45.

^{XI} GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. Tradução Felipe Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

^{XII} LUZ, Joel Martins. **Arquivo, educação e memória**: o fundo documental da Escola Sagrado Coração de Jesus. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, 2013. MOGARRO, M. J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**, v. 16, p. 103-116, jan./abr. 2005.

^{XIII} LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

^{XIV} ZAIA, Iomar Barbosa. Introdução. In: **Escrituração escolar: produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas**. 2010. 780f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 18.

^{XV} As Atas de Incineração, encontradas no Colégio Luiz Viana, são livros que registram o processo de incineração de provas parciais e finais desta instituição e da Escola Normal e Ginásio São Lucas, dos anos 1961, 1964, 1966, 1968, 1969, 1970, 1972, 1974, 1978 e 1982.

Referências

CHALOPA, Rosa Fátima Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723815282014223/3111>. Acesso em: 05 abr. 2020.

COSTA, Nailda Marinho. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, n.35, v. 6, p. set./out. 2000.

FERNANDES, R. Escola Normal de Campinas. Apresentação. In: MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; PINHEIRO, Maria de Lourdes; TEIXEIRA JUNIOR, **O inventário histórico documental**: Escola Normal de Campinas (1903-1976) - de Escola Normal a Instituto de Educação. Campinas: FE/UNICAMP, 2006, p.3.

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; PETRY, Marília Gabriela (Orgs.). **Objetos de escola**: espaços e lugares de constituição de uma cultura matéria escolar: Santa Catarina séculos XIX e XX. Florianópolis: Insular, 2012.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**: morfologia e história. Tradução Felipe Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

JANSSENS, Gustaaf. Los lugares de la memoria archivística europea: un reconocimiento del recorrido. **Pliegos de Yuste**, Cuácos de Yuste, n. 11-12, p. 83-90, 2010. Disponível em: <http://www.pliegosdeyuste.eu/n1112pliegos/pdfs/83-90.pdf>. Acesso em: 07 março 2020.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LUZ, Joel Martins. **Arquivo, educação e memória**: o fundo documental da Escola Sagrado Coração de Jesus. 2013. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Rondonópolis, MT, 2013.

MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO – GUANAMBI/BA

MARYANA GONÇALVES SOUZA

MENEZES, Maria Cristina. Os documentos e os utensílios na reconstrução das práticas institucionais. *In*: Congresso brasileiro de História da educação: a educação e seus sujeitos na História, 4., 2006, Goiás. **Anais [...]** Goiás: SBHE, 2006. p.1-6. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe4/coordenada-eixo07-MCM.htm>. Acesso em: 18 maio 2020.

MENEZES, Maria Cristina. Descrever os documentos - construir o inventário - preservar a cultura material escolar. Dossiê: Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário e de museologia. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v.11, n.1, p.93-116, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38508>. Acesso em: 27 maio 2020.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A História cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das ciências sociais. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, São Paulo, n. 34, p. 9-34, 1992. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70497>. Acesso em: 14 maio 2020.

MOGARRO, M. J. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, v. 1, n. 10, p. 75-99, jul./dez. 2001.

MOGARRO, M. J. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**, v. 16, p. 103-116, jan./abr. 2005. Disponível: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643757>. Acesso em: 02 maio 2020.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 10 abr. 2020.

PAULILO, André Luiz. **Memória escolar**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CkcYSw1KaNQ>. Acesso em: 12 abril 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. História da cultura material escolar: um balanço inicial. *In*: BENCOSTTA, Marcus Levy Albino (Org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos**. São Paulo: Cortez, 2007, p.163-189.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do patrimônio histórico escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, p. 199-221, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/download/1984723814262013199/2539>. Acesso em: 17 maio 2020.

**MEMÓRIA ESCOLAR E CULTURA MATERIAL DO COLÉGIO LUIZ VIANA FILHO –
GUANAMBI/BA**

MARYANA GONÇALVES SOUZA

ZAIA, Iomar Barbosa. Introdução. *In: Escrituração escolar: produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas*. 2010. 780f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZANCUL, M. C. S. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. *Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 104-122, 2015.

Disponível

<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/440/418>.

Acesso em: 13 maio 2020.